

A ESPERANÇA DA UNIDADE



O Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos surgiu em 1908, por iniciativa de Thomas Watson, um convertido do anglicanismo ao catolicismo, que propôs a vários grupos de cristãos rezar pela unidade, entre os dias 18 de Janeiro (Festa da Cátedra de São Pedro) e 25 de Janeiro (Festa da Conversão de São Paulo). A partir dos anos 60 do séc. XX, passou a haver um subsídio comum para este Oitavário, elaborado com a colaboração da Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial das Igrejas e do Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos.

Nas palavras de P. Paul Couturier (1881-1953), esta Semana de Oração não pretende antecipar uma unidade institucional, mas antes rezar pela unidade plena, que ultrapassa as limitações históricas e eclesiais e que "será como Deus quer, quando Ele quiser e através dos meios que Ele escolher". Em 2018, o Oitavário tem como mote "A tua mão direita, Senhor, resplandeceu de força" (Êxodo 15, 6).

O Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos apresenta a seguinte reflexão sobre o tema:

"A libertação e a salvação do povo de Deus vêm através do poder de Deus. A mão direita de Deus pode ser compreendida como a vitória de Deus sobre os seus adversários e também como a infalível protecção do próprio povo. Apesar das ordens do Faraó, Deus escutou o clamor do seu povo e

não deixará o seu povo perecer porque Deus é o Deus da vida.

Com o seu domínio sobre o vento e o mar, Deus mostra o seu desejo de preservar a vida e destruir a violência (Êxodo 15,10). O objectivo dessa redenção era fazer dos israelitas um povo de louvor, que reconhece o amor perseverante de Deus.

A libertação trouxe esperança e uma promessa para o povo. Foi esperança porque um novo dia havia despontado, em que o povo podia livremente adorar o seu Deus e por em acção o seu potencial. Era também uma promessa: o seu Deus os acompanharia por toda a caminhada e nenhuma força poderia derrotar o propósito de Deus para eles.

O capítulo 15 do Êxodo faz-nos ver como o caminho para a unidade precisa frequentemente de passar por uma experiência comunitária de sofrimento. A libertação dos israelitas da escravidão é o evento fundamental da constituição desse povo. Para os cristãos o processo tem o seu ponto alto na encarnação e no mistério pascal. Embora na libertação/salvação Deus tenha a iniciativa, Deus envolve forças humanas na realização do seu objectivo e nos planos para a redenção do seu povo. Os cristãos, pelo baptismo, participam do ministério divino de reconciliação, mas as nossas divisões restringem o nosso testemunho e a nossa missão num mundo necessitado da cura que vem de Deus".

A.O.

n.º 428
21 JANEIRO
2018

III DOMINGO
COMUM

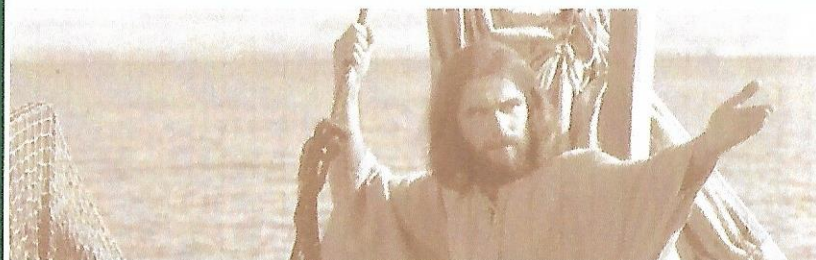
Ano B

Fermentões
Mascotelos
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
Polvoreira
Santa Marinha da Costa
S. Cristóvão de Selho
S. João de Ponte
S. Martinho de Candoso
S. Tiago de Candoso
Silvares
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Palo
Vila Nova de Sande

TOMA FÉ

Doletim Dominiical Interparouqial

ACREDITAR NA PALAVRA



Acreditar na Palavra de Deus, tanto na profética de Jesus como no Evangelho trazido por Jesus, é a condição primeira e fundamental pedida ao homem para sua salvação. Os habitantes de Nínive (primeira leitura) puderam escapar à destruição porque levaram a sério a proclamação do mensageiro de Deus, acreditaram que a ameaça divina, preanunciava um perigo grave e portanto era necessário reconsiderar radicalmente a própria vida. O tempo que foi concedido à cidade da injustiça e prepotência é um "tempo breve" (segunda leitura).

É preciso ter fé para acolher a mensagem do Mestre de Nazaré (Evangelho) que soa como um festivo toque de trombeta a anunciar a luminosa investida do Reino de Deus e dos bens desejados e aguardados para o fim dos tempos.

É preciso ter fé para crer que o sinal nos novos céus e de uma nova terra não é uma ilusão utópica, mas uma possibilidade real concedida por Deus. É necessário confiança dócil para se deixar contagiar pela alegria da presença do Senhor que bate aos corações para lhes levar a Sua misericórdia e a Sua Paz.

A fé e a sabedoria que vem do alto não faltaram aos pescadores do lago que, chamados por Jesus, imediatamente e sem incerteza alguma "deixaram logo as redes e seguiram-no". Sabemos bem que o texto evangélico é a narração de um acontecimento provavelmente muito mais complexo como se deduz do confronto com outras narrativas sobre o mesmo assunto. Todavia, precisamente nesta redução aos termos essenciais coloca em evidência como o encontro com Jesus transforma a fundo quem, confiante, se deixe conquistar pela Sua palavra poderosa. A Sua passagem, a vida ordinária toma um sentido novo, tudo perde importância: o trabalho, os bens materiais e até os afectos mais queridos.

O olhar de Jesus e a Sua voz tornam-se a referência central da vida e, no seguimento do Mestre, todas as coisas adquirem o seu autêntico valor (segunda leitura).

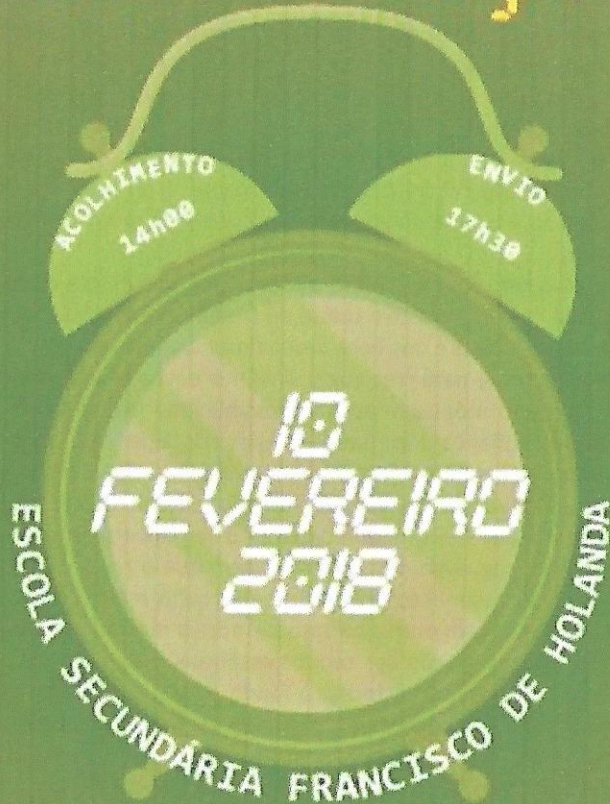
Oração: Ó Deus, que no vosso Filho nos destes a plenitude da vossa Palavra e dos Vossos dons, fazei que sintamos a urgência de nos convertermos a Vós e de aderir com todo o coração ao Evangelho, para que a nossa vida anuncie também aos que duvidam e estão longe do único Salvador, Jesus Cristo.

Pe. Mesquita (adaptação)

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)

DESPERTAR A ESPERANÇA



DIA ARCIPRESTAL
DO CATEQUISTA



DESPERTAR ESPERANÇA

(2.B.)

<https://w2.vatican.va>

CATEQUESES SOBRE A ESPERANÇA. PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA 27 SETEMBRO 2017

A Esperança não é uma virtude para pessoas de barriga cheia. Eis por que motivo, desde sempre, os pobres são os primeiros portadores de esperança. E neste sentido podemos dizer que os pobres, até os mendigos, são os protagonistas da História. Para entrar no mundo, Deus teve necessidade deles: de José e de Maria, dos pastores de Belém. Na noite do primeiro Natal havia um mundo que dormia, acomodado em tantas certezas adquiridas. Mas em segredo os humildes preparavam a revolução da bondade. Eram totalmente pobres, alguns flutuavam pouco acima do limiar da sobrevivência, mas eram ricos do bem mais precioso que existe no mundo, ou seja, a vontade de mudança.

Por vezes, ter tudo na vida é uma desventura. Pensai num jovem ao qual não foi ensinada a virtude da espera e da paciência, que não teve de suar por nada, que queimou etapas e com vinte anos "já sabe como vai o mundo"; foi destinado à pior condenação: não desejar mais nada. Eis a pior condenação, fechar a porta aos desejos, aos sonhos. Parece um jovem, mas no seu coração o outono já chegou. São os jovens de outono.

Ter uma alma vazia é o pior obstáculo para a esperança. Trata-se de um risco do qual ninguém se pode dizer excluído; porque podemos ser tentados contra a esperança até quando se percorre o caminho da vida cristã. Os monges da antiguidade denunciavam um dos piores inimigos do fervor. Diziam assim: aquele "demónio do meio-dia" que vai debilitar uma vida de compromissos, exactamente quando o sol arde lá no alto. Esta

tentação surpreende-nos, quando menos esperamos: os dias tornam-se monótonos e tediosos, quase nenhum valor parece digno de esforço. Esta atitude chama-se preguiça, que corrói a vida a partir de dentro, até a deixar como um invólucro vazio.

Quando isto acontece, o cristão sabe que aquela condição deve ser combatida, nunca aceite passivamente. Deus criou-nos para a alegria e a felicidade, não para nos remoermos em pensamentos melancólicos. Eis por que razão é importante preservar o próprio coração, opondo-nos às tentações de infelicidade, que certamente não derivam de Deus. E quando as nossas forças parecem frágeis e a batalha contra a angústia particularmente árdua, podemos recorrer sempre ao nome de Jesus. Podemos repetir aquela oração simples, da qual encontramos vestígios inclusive nos Evangelhos, e que se tornou o fulcro de muitas tradições espirituais cristãs: "Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, tende piedade de mim, pecador!". Uma linda oração! "Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, tende piedade de mim, pecador!". Trata-se de uma prece de esperança, porque me dirijo Àquele que pode abrir de par em par as portas e resolver o problema e levar-me a fitar o horizonte, o horizonte da esperança.

Irmãos e irmãs, não lutamos sozinhos contra o desespero. Se Jesus venceu o mundo, é capaz de derrotar em nós tudo aquilo que se opõe ao bem. Se Deus estiver connosco, ninguém nos roubará aquela virtude, da qual temos absolutamente necessidade para viver. Ninguém nos furtará a esperança. Vamos em frente!

TL-IN

C.P.M. (CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO)

De 20 Janeiro a 25 Fevereiro, Colégio Egas Moniz

FORMAÇÃO PARA ACÓLITOS (ZONA DE PEVIDÉM)

27 Janeiro, 9h30-13h30, salão de Pevidém

FORMAÇÃO e RECONDUÇÃO PARA MINISTROS DA COMUNHÃO

3 Fevereiro, 9h30-12h, Colégio Egas Moniz

CATEQUISITAS DO ARCIPRESTADO

10 Fevereiro, 14h30, E.S.F.H. encontro geral para todos os catequistas.